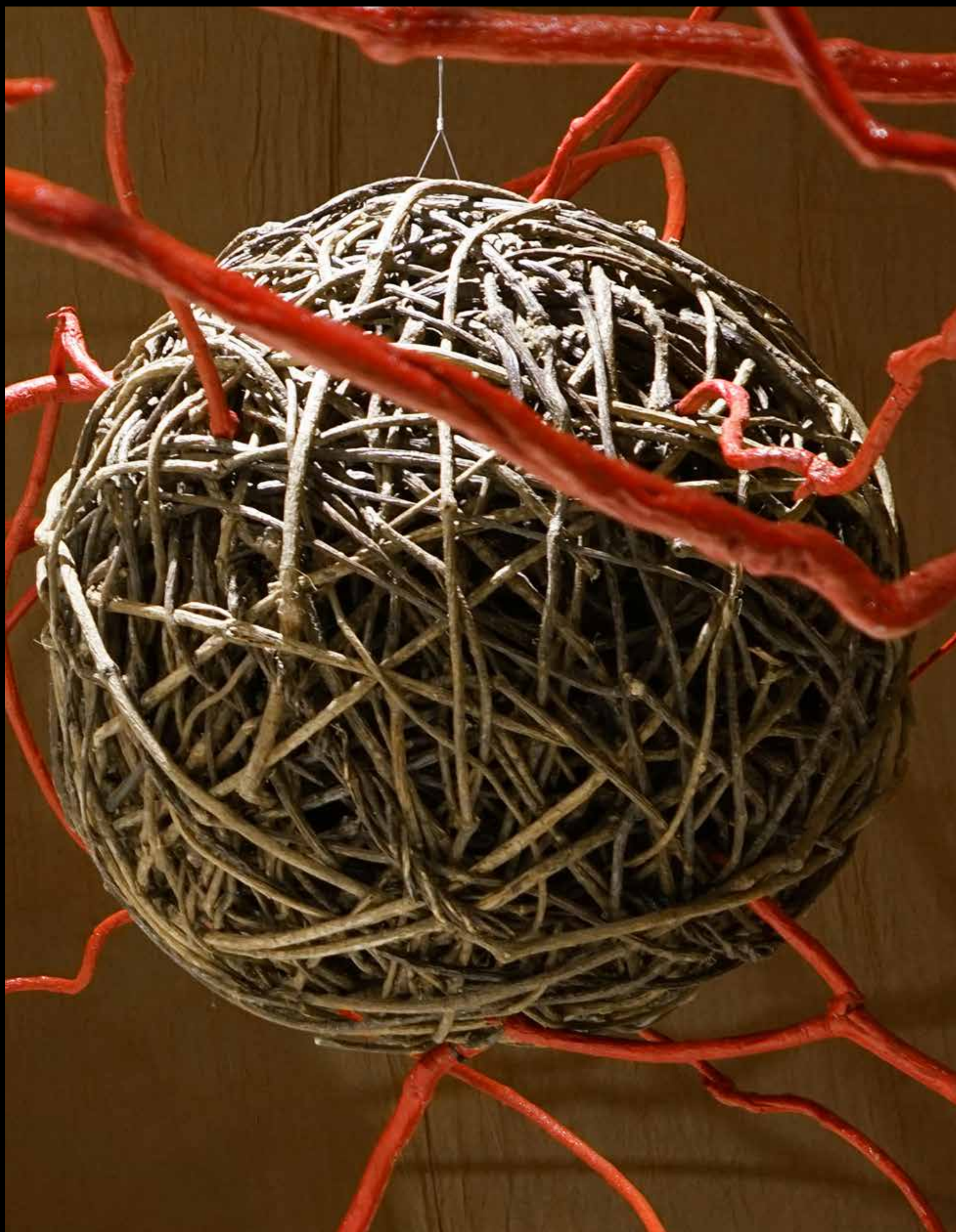


MON.

Governo do Estado do Paraná
Secretaria de Comunicação Social e da Cultura
Museu Oscar Niemeyer
apresentam



RADICAL
SONIA DIAS SOUZA

O Museu Oscar Niemeyer apresenta o mais recente trabalho da premiada artista Sonia Dias Souza na mostra “Radical”, que reúne uma série de fotografias e instalações inéditas.

Com caráter imersivo, a exposição explora questões complexas ligadas à humanidade. Inquietações sobre os mistérios da existência são refletidas nas obras, transformando o subjetivo em expressões plásticas.

O título da exposição é inspirado pelo contraste entre a essência da natureza humana e as manifestações do Universo, ambas presentes na sutileza da produção de Sonia Dias Souza. “Radical” também traduz a noção de raiz como metáfora do engajamento de qualquer ser vivo com sua própria evolução, algo presente em sua busca.

O conjunto dos trabalhos propõe introspecção, mas, simultaneamente, diálogo com o imaginário universal, num dualismo instigante. As muitas possibilidades de interpretação e a expansão de significados são marcas registradas da artista, que recusa a temporalidade e a possibilidade de perspectiva única em sua obra.

O objetivo é compartilhado pela instituição. O Museu Oscar Niemeyer tem o propósito de sensibilizar as pessoas pela arte. Ao oferecer experiências múltiplas, como a apresentação do interessante trabalho dessa artista, facilita ao espectador uma leitura mais plural sobre si mesmo e sobre o mundo.

Juliana Vellozo Almeida Vosnika
Diretora-presidente
Museu Oscar Niemeyer

RADICAL

Esta não é uma simples exposição de obras de arte. Para sua individual no Museu Oscar Niemeyer, Sonia Dias Souza preparou um ambiente único, um espaço projetado para tocar, mesmo os indiferentes ou alheados, num ponto essencial: nós e o mundo somos uma coisa só. Daí a iluminação tênue, os sons baixos e graves, a exalação discreta das paredes recobertas da juta de trama espessa embebida de terra. Uma vez dentro do espaço, você, assim como as peças dispostas ao longo dele, fará parte de um todo. Apresentar cada peça como um corpo único, uma singularidade, encobriria a conexão de cada uma com o resto, desviaria a percepção da troca fecunda e incessante que estabelecemos com a temperatura do ambiente, com o ar que envolve nosso corpo, um perfume que inalamos, o rumor emitido por uma frequência sonora que sentimos na boca do estômago, fazendo dele uma caixa de ressonância.

Sonia recupera a lição sobre o nosso vínculo com o mundo, com as coisas que o povoam, evocando a noção de raiz, matriz da palavra **Radical**, origem e nutrição da vida, toda forma de vida, que se finca na terra buscando a seiva que a alimenta e a faz produzir sua própria seiva. Há no ambiente instalações, vídeo, esculturas e fotografias, e, além disso, há os outros visitantes que, como você, estão integrados ao espaço, conectados entre si e de algum modo enredados a você. Os fluxos entre as coisas são ou menos

sutis, mas constantes. Prevê-se as aproximações provocadas pela força de gravidades das coisas, o passeio sinuoso e calmo contornando os objetos. Cada obra/corpo, seja ela uma enigmática fotografia tingida de um vermelho intenso, ou um plano maleável feita de 3000 sementes de lótus secas suspenso no ar, ou a imagem de um buraco circular cavado num barranco, que seria fixa se dela não emanasse um suave hálito esfumaçado, ou ainda, seu próprio corpo contribuindo para a quebra do silêncio com o sons de seus passos, é uma peça que pertence a um todo maior.

Leitora atenta tanto de aspectos da vida tratados pela mecânica quântica quanto da importância da respiração, pessoa que convive com as plantas como uma possibilidade de compreensão de si mesma, a poética polimórfica de Sonia Dias Souza deriva da certeza, como ela própria explica, de que o universo, em qualquer dimensão, do macrocosmo ao plano das partículas subatômicas, é um compósito energético. O que chamamos de universo é uma mescla de processos interdependentes, cujas particularidades confluem para um todo harmônico. Nosso planeta é um sistema vivo dentro de outro maior, como nós quando éramos fetos e nos comunicávamos com nossas mães pela via do cordão umbilical, situação que repomos intermitentemente, quando nos enrodilhamos, quando parecemos querer retornar para o colo da terra, nossa mãe.

Agnaldo Farias

Curador



Gaia, 2021 | vídeo



Da série *Ecos*, 2018/19 | fotografias



Da série *Somos um ponto visto pelas estrelas*, 2018/19 | fotografia



Primórdios, 2021 | cipós, nylon e tinta

RADICAL
SONIA DIAS SOUZA

SALA 1
ATÉ 15 AGOSTO

Capa (detalhe):

SONIA DIAS SOUZA | *Primórdios* | cipós, nylon e tinta | 2021

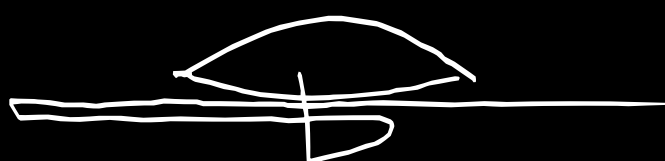
Coordenação e
Acompanhamento Artístico

KURA / BY
CAMILA
YUNES

Produção

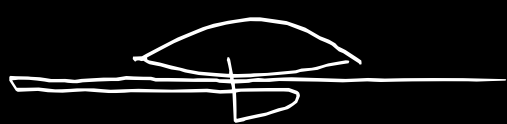


Realização



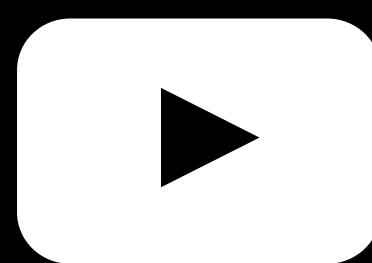
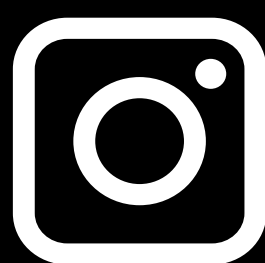
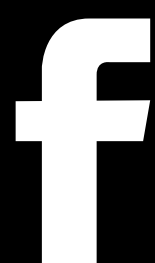
Museu Oscar Niemeyer

PARANÁ 
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA COMUNICAÇÃO
SOCIAL E DA CULTURA



Museu
Oscar
Niemeyer

Clique para acessar:



Museu Oscar Niemeyer

Terça a domingo, 10h às 18h

Venda de ingressos até as 17h30.

Venda de ingresso online: museuoscarniemeyer.org.br

Entrada franca para maiores de 60 e menores de 12 anos.

Rua Marechal Hermes, 999
Centro Cívico - Curitiba - PR
Tel.: 41 3350 4400